

PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL E A PSICANÁLISE

Joanna Wilhelm

Psicanalista, Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Docente do Instituto da SBPSP, Fundadora e Presidente da Associação Brasileira para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal – ABREP.

RESUMO: *A autora introduz um novo campo de interesse em Psicanálise, o do psiquismo pré-natal. Faz uma breve apresentação de sua trajetória ao encontro desta descoberta, para, a seguir, definir e diferenciar psiquismo pré-natal de psicologia pré-natal e a sua inserção na Psicanálise. Faz uma rápida revisão da literatura psicanalítica relacionada a este assunto, detendo-se, mais particularmente, às contribuições mais recentes.*

Introdução

Comecei a me interessar pelo assunto do psiquismo pré-natal há muito tempo...

Em 1970, publiquei no *Jornal de Psicanálise* um pequeno artigo - *A propósito de 'Teorema' de Pasolini* - em que propunha uma matriz intra-uterina para o núcleo amoroso passional: "Todo ser humano, em qualquer momento de sua vida, está sujeito a sentir reativados núcleos arcaicos que – devidamente estimulados – o fazem voltar a vivências intensas muito pregressas: sensação de união, de comunicação absoluta com outro ser a quem esteve biologicamente ligado e com quem viveu uma situação de fusão total, constituída pelo binômio mãe-filho, vivência intra-uterina".

Anos mais tarde (1983), em decorrência das minhas próprias vivências e do meu caminhar analítico, antecipava o lugar-gênese deste estado emocional para o momento do encontro do nosso primeiro par - óvulo-espermatozóide - cujo registro nos habita. A revista *Alter* havia publicado, em 1980, um trabalho de autoria de Jansy Berndt de Souza MELLO que continha a transformação que ela fizera de sua experiência de assistir – na condição de intérprete - aos cinqüenta seminários clínicos ministrados por Wilfred Bion em São Paulo, em abril de 1978. A apreensão que a autora fez da essência do pensamento de Bion foi indubitavelmente, para mim, um elemento catalisador para a realização das novas conceituações: “Nas conferências realizadas em 1978 em São Paulo, Bion afirmava que a palavra ‘at-one-ment’ terá duas pronúncias. Para “ficar um” é preciso haver a “penitência” ou em outras palavras, para casar-se consigo mesmo é necessária uma reparação. E esse casamento será tão profundo que é mais do que a união do corpo e da mente, da personalidade pré-natal à pós-natal, já que envolverá ainda casar dentro de si o óvulo e o espermatozóide que deram origem a esta vida. Mais do que propiciar o casamento das representações do pai e da mãe internos, esta reparação abrangia algo como fecundação.

Entendendo que o trabalho analítico espelha o processo de ‘at-one-ment’, seria o analista aquela pessoa que está disponível para o outro com uma proposta de uma relação bipessoal, e o paciente aquele que traz consigo as vicissitudes da situação triangular que o obriga apenas a “editar ou reeditar” um casamento do qual se sente excluído. O analista convive íntegro como um óvulo, com a experiência triangular de seu paciente e, pelo ato de interpretação, repetidamente, reconduz o contato para a relação eu-e-outro, onde o espaço para sentir e pensar, os adota – pensamentos e emoções – como filhos desta união. Porque o óvulo e o espermatozóide são completos, dizem respeito à integração, em seu código genético, referente a um casamento passado. Mesmo completos ante este casamento, estão incompletos diante do futuro e diante de sua própria disponibilidade para repetir este casamento, agora explicável no presente, como um ovo”. Esta formulação de Jansy Berndt de Souza Mello - contendo a síntese do pensamento expresso por Bion em 1978 - levou-me a uma reflexão a respeito de vivências clínicas compartilhadas com pacientes no meu cotidiano psicanalítico, favorecendo uma elaboração que resultou na seguinte conceituação: “Dentro das nossas mentes existe uma matriz responsável pela formação das nossas phantasias¹ básicas inconscientes. Esta matriz é constituída por registros – inscritos em uma memória celular – das experiências biológicas ocorridas com o ser desde a formação de cada uma das nossas duas células componentes até o momento do

¹ Na década de '50, autores kleinianos convencionaram adotar a grafia "phantasia" para se referir a processos mentais inconscientes, mantendo a grafia "fantasia" para as criações mentais conscientes.

nosso nascimento. A matriz básica que constitui a nossa phantasia básica inconsciente é, portanto, formada:

- Pelo registro das experiências e das vicissitudes pelas quais passaram tanto o espermatozóide quanto o óvulo, dos quais resultou aquele ser, desde as respectivas gêneses até o momento do seu encontro: concepção.
- Pela relação existente entre os dois antes, na hora e depois que o encontro se dá;
- Pelas vicissitudes, turbulências e tormentos a que é submetido o agora 'par' acoplado – conceito – ao se ver exposto e sujeito à violenta ação destrutiva e corrosiva sobre ele dirigida proveniente do seu meio ambiente, gerando nele 'sensações' de pânico, desmoronamento, ameaça de destruição e aniquilamento.”²

Psiquismo Pré-natal e Psicanálise

Cabe assinalar que o psiquismo pré-natal, em si, sempre existiu. Novos são os conhecimentos e os decorrentes conceitos, que temos a seu respeito hoje. Nova, portanto, é a área do conhecimento denominada psicologia pré-natal.

O que vem a ser a psicologia pré-natal? É o estudo do comportamento e do desenvolvimento evolutivo e psico-afetivo-emocional do indivíduo no período anterior ao seu nascimento. O conhecimento da psicologia pré-natal é importante tanto para a psicologia evolutiva como para a psicanálise, cujo objeto primordial de estudo é o inconsciente. Com efeito, se considerarmos que todos os fatos que ocorrem com o ser antes de ele nascer recebem registro mnêmico, que este registro fica guardado no inconsciente, que todas as vivências pelas quais passa o ser no período pré-natal irão fazer parte de sua bagagem inconsciente, exercendo influência sobre a estruturação de sua personalidade pós-natal e sobre a sua conduta e o seu comportamento e que o estudo do inconsciente é o objeto por excelência da psicanálise, conclui-se que o estudo da psicologia pré-natal é de importância fundamental para a mesma.

É importante assinalar a distinção entre pesquisas sobre psiquismo pré-natal – que pertencem à área da psicologia pré-natal – e a psicanálise propriamente dita. Esta, munida de informações provenientes daquela, pode se beneficiar no exercício de seu cotidiano, reconhecendo – quando nelas esbarra - as configurações psicopatológicas cujos conteúdos mentais têm suas raízes sediadas em experiências traumáticas pré-natais.

E o que vem a ser o psiquismo pré-natal? Quando falamos em psiquismo

² WILHEIM, J. (1983), *Anatomia*, p. 33. Estes conceitos foram desenvolvidos em artigos e livros publicados posteriormente.

pré-natal, estamos nos referindo – por um lado – à existência de vida mental no feto e – por outro – à existência de registros – ou, inscrições – de experiências pré-natais, tanto traumáticas como não traumáticas, na mente do adulto, da criança e do bebê. Estas inscrições ficam guardadas numa espécie de banco de dados inconsciente, vindo a ter uma representação mental mais tarde, quando um aparelho psíquico devidamente equipado estiver formado e disponível.

As condições para registrar as experiências referem-se à capacidade – existente tanto no feto como no embrião – para apreender e discernir situações de perigo, registrá-las e fixá-las numa memória, fazer o reconhecimento e a memorização de estímulos sonoros e musicais, registrar estímulos identificados como dolorosos ou prazerosos, agradáveis ou desagradáveis, etc. São estas condições que vêm sendo pesquisadas e descobertas a passos cada vez mais velozes nos últimos trinta anos. Crescente número de pesquisas sobre as condições senso-perceptivas do feto e do embrião e sobre o seu desenvolvimento psicomotor – as quais podem hoje ser realizadas graças aos avanços tecnológicos, em particular, graças ao ultrassom – revelaram dados importantes sobre a experiência intra-uterina, não apenas no que se refere ao desenvolvimento das funções senso-perceptivas (tácteis, olfativas, gustativas, auditivas, visuais) e motoras do feto, como também sobre o seu comportamento e a sua personalidade.

Contribuições de pesquisas

O advento do ultra-som permitiu que o feto pudesse ser observado em seu habitat natural. Introduzido e empregado como rotina pelos obstetras nos exames pré-natais – tão somente nestes últimos trinta anos – passou a representar importante ferramenta para o exercício da obstetria e abriu o caminho para o advento da Medicina Fetal, especialidade tão nova quanto o estudo do Psiquismo Pré-natal.

Com respeito às pesquisas sobre as funções senso-perceptivas e motoras do feto, cabe referir que a bibliografia existente sobre as condições psíquicas pré-natais é muito vasta. Um levantamento feito em trabalho recente pelo norte-americano David Chamberlain, alcança a cifra de mais de duzentos e cinquenta trabalhos especializados. A edição atualizada do livro do neonatologista norte-americano Marshall KLAUS, “O seu surpreendente recém-nascido”, traz informações importantes sobre este assunto tão novo no capítulo dedicado à “Aurora dos Sentidos”.

Pesquisa importante em observação do feto em seu habitat natural vem sendo

desenvolvida pela psicanalista italiana Alessandra PIONTELLI. O seu interesse pela vida fetal decorreu de sua experiência clínica: trabalhando com crianças pequenas e adultos psicóticos e *borderline*, sua atenção foi despertada pela freqüente incidência de fantasias referentes à vida intra-uterina, bem como para o caráter concreto das mesmas. O seu interesse pelas origens pré-natais levou-a a adaptar a técnica de observação de bebês à observação de fetos através do ultra-som a partir do terceiro mês da vida intra-uterina. Suas observações, descritas em alguns trabalhos publicados e no livro “De feto à criança”, representam valiosas contribuições para a atualização de nossos conhecimentos a respeito da formação do caráter e da personalidade, que poderão alterar o enfoque e o entendimento psicanalítico sobre a estruturação da mente humana. Em seu trabalho de pesquisa observando fetos, a Dra. Piontelli constatou, desde muito cedo na vida intra-uterina, a existência de padrões de comportamento e modos de interação, em pares de gêmeos observados, que se mantiveram com as mesmas características no decorrer do primeiro ano após o nascimento e, também posteriormente, até a idade de aproximadamente cinco anos, até quando continuou a acompanhá-los.

Tanto as pesquisas referentes às condições senso-perceptivas do feto como aquelas que vêm sendo feitas por Piontelli dão a cada dia maior sustentação para o que antes eram meras aproximações intuitivas oriundas da clínica analítica – lugar único para o exercício da psicanálise propriamente dita. É graças a essas pesquisas diversas que aquilo que antes constituía conjecturas imaginativas, pode hoje ser considerado conjectura racional.

Revisão da literatura psicanalítica

A questão da experiência psíquica pré-natal tem comparecido na literatura psicanalítica desde os primórdios da Psicanálise. Uma revisão desta literatura, desde Freud até a atualidade, nos remete a vários autores que, em algum momento, se interessaram pelo assunto, abordando-o em seus escritos.³

Farei uma rápida passagem pelas idéias apresentadas por Freud, Rank, Raskovsky, Ployé, Aray, Piontelli, Paul, Sonne, Wilhelm, Osterweil e Robinson sobre este tema.

Será somente em 1917, nas “Conferências Introdutórias”, que FREUD irá revelar o episódio, ocorrido trinta anos antes, que o levou a relacionar a etiologia da angústia com o nascimento. O episódio em questão, que lhe fora relatado por um colega médico no início dos anos 1880, referia-se a uma situação de exame de

³ Mencionarei alguns: Freud (1884/1917), Rank (1923), Ferenczi (1938), Winnicott (1949), Raskovsky (1957), Bion (1967, 1975, 1977, 1979), Balint (1968), Ployé (1973, 1984), Laing (1976), E. Freud (1980, 1983, 1987), Mancina (1981, 1989), Wilhelm (1983, 1986, 1988, 1991, 1992, 1998, 2000, 2002), Blazy (1989, 1991), Meltzer (1986, 1988, 1992), Piontelli (1987, 1988, 1989, 1992), Éliacheff, C. (1989), Aray (1990), Meistermann-Seeger (1992), Sonne (1992, 2000), Paul (1992, 1997), Raffai, J. (1995, 1997), Szejer, M. (1997), Bianchedi (2000), Osterweil (2001), Robinson (2002).

certa candidata a parteira. Indagada sobre o significado da presença de mecônio no líquido amniótico no momento do nascimento, sua resposta - "significa que a criança está assustada" - provocou risos entre os examinadores e ela foi reprovada. Porém, o então jovem Freud guardou cuidadosamente esta informação para vir a usá-la trinta anos mais tarde quando, articulando-a com outros conhecimentos, procedeu à reformulação de sua teoria sobre o significado da angústia (1926). Na "Interpretação dos Sonhos", FREUD se refere, pela primeira vez, à experiência psíquica pré-natal, mencionando a existência de fantasias relacionadas com a vida intra-uterina e com o nascimento. Em nota de rodapé acrescentada em 1909, dirá: "O ato do nascimento é a primeira experiência de angústia do indivíduo, vindo a se constituir na fonte e no protótipo do afeto da ansiedade. (...) Aprendi a levar em conta fantasias e pensamentos inconscientes relacionados com a vida intra-uterina. Explicam o terror manifestado por certas pessoas de serem enterradas vivas e justificam a crença na existência de uma vida após a morte, que nada outro é senão a projeção no futuro, desta estranha vida antes de nascer".

Otto RANK expande as idéias de Freud em seu livro "O trauma do nascimento" (1923), enfatizando a importância da experiência pré-natal - à qual atribui um caráter paradisíaco, um paraíso do qual o indivíduo é expulso ao nascer - e do nascimento, que caracteriza como sendo uma experiência extremamente dolorosa que, segundo ele, daria origem às futuras configurações neuróticas.

Na década de cinqüenta, Arnaldo RASKOVSKY retoma e expande o assunto, publicando com um grupo de colaboradores "El psiquismo fetal" (1957). Sua formação kleiniana condiciona o seu vértice de observação, resultando numa proposta teórica diferente da de Rank. Atento às manifestações de ansiedades esquizo-paranóides, observou que o ego de determinados pacientes tendia a regredir para estágios aos quais denominou de "fetais" quando as ansiedades paranóides tornavam-se excessivas para que o ego as pudesse manejar. Considera, portanto, esta regressão como uma defesa a serviço do ego.

Vemos, então, que estes autores focalizaram a experiência intra-uterina apenas pelo vértice idealizado, um paraíso para o qual o indivíduo tende a regredir - e nele se refugiar - quando as circunstâncias de sua realidade psíquica se configuram insuportáveis.

Não será este, no entanto, o vértice que irá despertar o interesse dos psicanalistas que, lastreados em suas experiências clínicas, voltaram a sua atenção para este assunto nos últimos trinta anos. Eles descortinaram um

panorama novo: o da existência de vestígios de experiências pré-natais *traumáticas* na mente de seus pacientes, constituindo as raízes de várias psicopatologias.⁴

Em seu trabalho “Does prenatal mental life exist?” (1973), o psicanalista inglês Philippe PLOYÉ chama a atenção para o fato de ter a literatura psicanalítica considerado até então apenas a existência das boas experiências intra-uterinas e desconsiderado a possibilidade da existência de experiências “más”. Propõe que estas acontecem igualmente, ficando registradas e sendo igualmente passíveis de serem resgatadas. Conjectura a existência de *imprints* da angústia biológica experimentada pelo embrião face às ameaças a sua vida. Recomenda que se considere que tenham de fato existido tais situações de ameaça em momentos muito iniciais da existência, de aborto ou de tentativas de aborto, nas primeiras semanas, quando o embrião estava apenas iniciando a sua nidação ou encontrava-se apenas preso à parede do endométrio, antes mesmo do desenvolvimento do cordão umbilical. Conjectura que num futuro não muito distante, graças aos progressos da ciência, será possível demonstrar que a mente tem condições para formar e reter *imprints* de experiências biológicas muito iniciais, tais como: as referentes aos primórdios da formação da placenta, as de ameaças de aborto ao concepto recém-formado, entre outras.

Em 1992, no trabalho “Implications of the Recognition of Foetal States of Mind - A Discussion with Alessandra Piontelli”, o psicanalista californiano Michael Ian PAUL, diz: “Possuimos agora crescente e convincente evidência de que há receptividade mental no primeiro mês do desenvolvimento embrionário. (...) Assim como há vestígios de estruturas embrionárias primitivas tais como notocordomas e quistos de fendas branquiais no adulto humano, que se manifestam na vida adulta sob formas patológicas, podem também existir estados psíquicos primitivos que são vestígios do estado mental fetal, ou de elementos do meio ambiente materno, registrados em engramas ou resíduos mnêmicos, que se apresentam com variados graus de expressividade. (...) Em determinadas situações, estes estágios de desenvolvimento mental podem dominar a mente do adulto e estas memórias e ‘intepretações’ feitas pela mente fetal, encontram expressão.”

A força das circunstâncias fez com que coubesse a PIONTELLI tornar possível a realização do preconizado por Ployé em 1973 e Wilhelm em 1983: comprovar a existência de um elo entre o biológico e o psíquico, bem como dar sustentação ao afirmado por Paul quando disse que tínhamos hoje “crescente e convincente evidência de que existe receptividade mental no primei-

⁴ Dentre estes destaco os nomes de Philippe Ployé, Françoise Dolto, Wilfred Bion, Julio Aray, Donald Meltzer Michael Ian Paul, John Sonne, Alessandra Piontelli, Edeltrud Meistermann-Seeger, Helga Blazy, Erna Osterweil, Marianne Robinson, Myriam Szejzer, Caroline Eliacheff, Jenő Raffai, Joanna Wilhelm. Em virtude da exigüidade de espaço, focalizarei apenas alguns.

ro mês do desenvolvimento embrionário”. Com a publicação de seus trabalhos (1987, 1988, 1989) e de seu livro “De feto a criança” (1992), a questão referente à existência de vida mental pré-natal, ficou definitivamente respondida. As suas contribuições são de importância inestimável para aqueles psicanalistas que encontram na mente de seus pacientes – sejam eles crianças, adolescentes ou adultos – vestígios de experiências traumáticas pré-natais: PIONTELLI nos fornece elementos de observação factual, subsídio para a fundamentação das nossas apreensões intuitivas.

Quase vinte anos depois da publicação do trabalho de Ployé, Julio ARAY (1990) elabora o trabalho “El Estres Prenatal, El Yo Primitivo y El Comienzo de las Angustias Paranoideas, Catastróficas y Depresivas”, no qual aborda a questão da influência do estresse pré-natal sobre o feto e sobre o aparecimento das angústias persecutórias, catastróficas e depressivas nesta etapa precoce, muito anterior à postulada por Melanie Klein. Aray propõe que nestas condições são gerados pontos de fixação pré-natais, aos quais o indivíduo regride quando há aumento de angústias não passíveis de elaboração. Ele ilustra este trabalho com material clínico da experiência de análise de uma paciente, sobrevivente de uma gestação gemelar em que conviveu por algumas semanas com seu gêmeo morto intra-uterinamente, evidenciando o modo pelo qual registros traumáticos pré-natais encontraram forma de expressão na relação transferencial, podendo ser apreendidos e elaborados no espaço da experiência analítica.

O norte-americano John Sonne tem dedicado particular atenção às inscrições – presentes na mente de vários de seus pacientes – de experiências aterrorizantes *in utero* - relacionadas com ameaças e/ou tentativas de aborto.

Donald MELTZER (1986) em “Studies in Extended Metapsychology” encampou as importantes contribuições de Bion à Psicanálise referentes à presença das inscrições pré-natais na mente e de suas manifestações na vida pós-natal. Meltzer nos diz: “Os esboços de um modelo para explicar o significado de distúrbios no funcionamento somático, encontram-se espalhados nos escritos de BION desde ‘Experiências em Grupos’ até o último volume de ‘Uma Memória do Futuro: a Aurora do Esquecimento’ (...) em que sugere que partes pré-natais da personalidade tendem a se tornar excindidas por ocasião da ‘caesura do nascimento’ permanecendo em um estado de organização social primitiva sem os recursos de uma representação mental (o ‘nível soma-psicótico’) da vida mental equivalente à sua formulação anterior de um ‘aparelho protomental’ como substrato da mentalidade do Pressuposto Básico). Este Pressuposto Básico referente à Mentalidade Grupal, tem suas origens

num nível profundamente inconsciente, o 'aparelho protomental', cujas operações correspondem de maneira muito próxima à descrição de Freud do processo primário, e a seu preceito de que 'antes de tudo, o ego é um ego corporal'. Isto parece significar que neste nível primitivo, o ego não faz representações mentais das experiências emocionais, mas as apreende como estados corporais e a elas reage com estados corporais e ações." Prossequindo com a exposição referente à sua apreensão do pensamento de Bion, Meltzer afirma que Bion propõe ("Atenção e Interpretação") que: "O desenvolvimento da personalidade pode ser explicado como decorrendo de uma série de saltos para a frente, pressionados por uma 'idéia nova' geradora de 'angústia catastrófica', devido à necessidade de se ter que rever e reorganizar toda a experiência anterior à luz das novas contribuições. Enquanto esse processo de desenvolvimento pode ser retardado pelos processos de pensamento aos quais a psicanálise se refere como 'mecanismos de defesa' que modificam a angústia, áreas inteiras da personalidade podem ser mantidas fora da integração no desenvolvimento, pelos processos que evadem a angústia (mentiras, ilusões)". Mais adiante ("A Aurora do esquecimento"): "Estes últimos (processos) que se encontram fora dos limites do pensamento onírico e da racionalidade, estão sediados naquelas partes da personalidade formadas durante o período final da gestação, as partes pré-natais que formam a parte soma-psicótica da personalidade". A fim de introduzir um significado nestes processos e propiciar sua passagem para a área de formação de símbolos, pensamento, julgamento e decisão, é necessário que o terapeuta ponha em ação a sua própria função alfa, o que o paciente não é capaz de fazer nesta área particular da experiência. Logo, ele deverá ser capaz de realizar uma excursão de pensamento imaginativo, ou pensamento onírico, que abarca a experiência intra-uterina, como um 'mundo' bem diferente do universo da identificação projetiva. É este "mundo" que Bion tentou transformar em uma linguagem de diálogo entre os "pré-natais" e os "pós-natais" em determinadas partes deste livro surpreendente. Meltzer dirá ainda: "Aplicando o que ele (Bion) havia então descoberto a respeito de grupos ao que mais tarde aprendera a respeito da estrutura da mente do indivíduo, foi capaz de formular, na sua obra de ficção 'Uma memória do futuro', uma conceituação da existência de uma vida grupal dentro do indivíduo, como um nível de funcionamento mental distinto, associado a uma organização narcísica, porém não corporal, incluindo até mesmo os estágios embrionários e certamente os meses e semanas pré-natais, como tendo uma representação mental distinta na estrutura do *self*".

Em recente trabalho, Erna OSTERWEIL⁵ (2001) focaliza a importância de

⁵ *Psicanalista, membro efetivo do Psychoanalytic Center of California.*

se considerar o quanto a experiência psíquica pré-natal influencia o desenvolvimento mental e emocional e de se identificar, no decorrer da análise, os traumas ocorridos nos períodos pré e peri-natais.

No trabalho “Umbilical Transference and Psychic Space: Some Thoughts about the Pre-natal Aspects of Adhesive Identification”, Marianne Robinson⁶ explora os aspectos pré-natais da identificação adesiva, sugerindo que esta é uma evocação da conexão intra-uterina corporal mais precoce, podendo constituir-se – na relação analítica - num ponto a partir do qual a experiência psíquica traumática precoce pode ser revivida e elaborada.

Retomando o apresentado anteriormente na segunda página, deixo aqui apenas enunciada a síntese das minhas propostas: “todas as experiências biológicas ocorridas com o ser, desde a formação de cada uma de suas duas células básicas componentes – espermatozóide e óvulo – até o momento do nascimento, são inscritas em uma protomente por meio de uma memória celular. Estes *imprints* constituem uma matriz básica que fornece a matéria prima para a produção das *phantasias* inconscientes. Assim, as *phantasias* são de fato memórias: correspondem às representações psíquicas dos *imprints* das nossas impressões sensoriais iniciais, que ficam armazenadas como matéria-prima para a produção de pensamentos nos quais, mais tarde, irão se transformar quando um aparelho mental suficientemente equipado e desenvolvido estiver disponível.”

Do que acabei de expor, penso que fica claro que o reconhecimento e a inclusão da existência da experiência psíquica pré-natal na constituição da mente modifica e amplia a visualização e o entendimento das constelações de determinadas configurações psicopatológicas. A consideração de sua relevância para o entendimento da realidade psíquica do indivíduo traz, como decorrência natural, alterações na abordagem clínica: trata-se de detectar e identificar, no exercício cotidiano da experiência analítica, o quanto registros de vivências pré-natais influíram nos processos de estruturação de determinada mente.

A compreensão dos fatos clínicos que emergem no espaço analítico fica enormemente enriquecida quando se leva em conta a existência de registros de experiências pré-natais.

ABSTRACT: *The author focuses on a new field in Psychoanalysis, the one that deals with prenatal psychism. She reports briefly on the path that led her to the*

⁶ Psicanalista, membro do Psychoanalytic Center of California.

discovery of the prenatal traumatic imprints. She, then, makes a distinction between prenatal psychism and prenatal psychology, and its insertion in Psychoanalysis. Making a rapid review of the psychoanalytical literature related to these issues, she focuses particularly on the most recent contributions.

Palavras-chave: *Psiquismo pré-natal, psicanálise, imprints pré-natais, memória celular.*

Key-words: *Prenatal psychism, psycho-analysis, pre-natal imprints, cellular memory.*

BIBLIOGRAFIA

- ARAY, J. (1990). "El estres prenatal, el yo primitivo y el comienzo de las angustias paranoides, catastróficas y depresivas". Apresentado no XVIII Congresso Latino-Americano de Psicanálise, Rio de Janeiro, 1992.
- BALINT, M. (1968). *The basic fault*. New York, Brunner/Mazel Publishers, 1979.
- BIANCHEDI, E. et al. (1997). "Pre-natales-post-natales: la personalidad total. Memoria del futuro/futuro del psicoanálisis". In: *Bion conocido/desconocido*. Buenos Aires, Lugar Editorial, 1999, p.51.
- BION, W. (1975). *A memoir of the future 1: the dream*. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1975.
- _____ (1977). *A Memoir of the future 2: the past presented*. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1977.
- _____ (1979). *A Memoir of the future 3: the dawn of oblivion*. Pertshire, Clunie Press, The Roland Harris Educational Trust, 1979.
- BLAZY, H. (1989). "A sea introjected – Ferenczi Sandor and the concept of basic fault" *Int. J. of Prenatal and Perinatal Studies*. New York, Parthenon Publishing, 1989. 387-396.
- _____ (1991). "On Premature delivery - seen through the mirror of transference and countertransference". *Int. J. of Prenatal and Perinatal Studies*. New York, Parthenon Publishing, 1991. 119-123.

- CHAMBERLAIN, D.(1992). "Babies are not what we thought: call for a new paradigm". *The International Journal of Prenatal and Perinatal Studies*. Heidelberg, Mattes Verlag. 4:3/4, 1992. 161-177.
- _____ (1998). "Prenatal receptivity and intelligence". *Journal of Prenatal and perinatal psychology and health*. New Hampshire Lawrence, Allen Press Inc., 12 (3-4), Spring 1998. 95-118.
- ÉLIACHEFF, C.(1993). *À corps et à cris – être psychanalyste avec les tout-petits*. Paris, Éditions Odile Jacob, 1993.
- FERENCZI, S.(1938). *Thalassa – A theory of genitality*. London, Maresfield Library,1989
- FREUD, S. (1900). *The interpretation of dreams*. London, The Hogarth Press, The Standard Edition, 1968. Vol. V, p. 400.
- _____ (1917). Introductory lectures on psychoanalysis. London, The Hogarth Press, The Standard Edition, 1968. Lecture XXV. Vol. XVI, p. 397.
- _____ (1926). Inhibitions, symptoms and anxiety. London, The Hogarth Press, The Standard Edition, 1968. Vol.XX, p.77.
- KLAUS, M. & KLAUS, P. (1998). *Seu surpreendente recém-nascido*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- LAING, R. D. (1976). *The Facts of Life*. London, Pantheon Books, 1976.
- MANCIA, M. (1981). "On the beginning of mental life in the foetus". *International Journal of Psychoanalysis*, 1981. 62: 351.
- _____ (1989). " *Vie prénatale et naissance du Soi*". In: *Le foetus et son entourage*. Genève, Éditions Médecine et Hygiène, 1989. 5-11.
- MELLO, J. B. S. (1980). Dois triângulos. *Revista Alter*. Brasília, 10 (2): 119-126, 1980.
- MEISTERMANN-SEEGER, E. (1992). "The biological crisis between mother and embryo". Apresentado no X Congresso Mundial da Int. Soc. for Pre and Perinatal Psychology and Medicine. Cracóvia/Polonia, 1992.

MELTZER, D. (1986). *Studies in extended metapsychology*. London, The Clunie Press for The Roland Harris Trust Library, 1986.

_____. (1988). *The apprehension of beauty*. London, The Clunie Press for The Roland Harris Trust Library, 1988.

_____. (1992). *The claustrum: an investigation of the claustrophobic phenomena*. London, The Clunie Press for The Roland Harris Trust Library, 1992.

OSTERWEIL, E. (2001). "Notes on the vicissitudes of intrauterine experience". In : *Primitive mental states*. New York-London, Shelley Alhanati Ed., v. 2, Karnac, 2002

PAUL, M. I. (1992). "Implications of the recognition of foetal states of mind – A discussion with Dr. Alessandra Piontelli". Apresentado na UCLA em Reunião Científica do Neuro Psychiatric Institute, 1992.

_____. (1997). *Before we were young : in the exploration of primordial states of mind*. New York: Esf Publishers, 1997.

PIONTELLI, A. (1987). "Infant observation from before birth". *Int. J. Psych.* London, 68: 453-464, 1987.

_____. (1988). "Prenatal life and birth as reflected in the analysis of a two-years-old psychotic girl". *Int. J. Psych.* London, 15:73-81, 1988.

_____. (1989). "A study of twins before and after birth". *Int. J. Psych.* London, 16:413-423, 1989.

_____. (1992). *From foetus to child: an observational and psychoanalytic study*. London, Routledge, 1992.

PLOYÉ, P. (1973). "Does prenatal mental life exist?". *Int. J. Psych.* London, 54: 241, 1973.

RAFFAI, J. (1995). "The Prenatal Roots of Schizophrenia". *Psychodynamic Counseling*. 2:407-411.

_____. (1997). "Mother-child bonding analysis in the prenatal realm". *Int. J. of Prenatal and perinatal psychology and medicine*. Heidelberg, Mattes Verlag, 9 (4):457-466, 1997.

RANK, O. (1923). *El trauma del nacimiento*. Buenos Aires, Paidós, 1961.

- RASKOVSKY, A. (1957) *El psiquismo fetal*. Buenos Aires, Paidós, 1960.
- ROBINSON, M. (2002). "Umbilical transference and psychic space: some thoughts on the prenatal aspects of adhesive identification". Apresentado no 3º Encontro Internacional sobre Bion, Los Angeles, 2002.
- SONNE, J. (1992) "The relevance of the dread of being aborted to models of therapy and models of the mind". Monografia. Philadelphia, 1992.
- _____ (2000) "Abortion survivors at Columbine". *Journal of Prenatal and Perinatal Psychology and Health*. New Hampshire Lawrence, Allen Press Inc., 15 (1), Fall 2000. 3-22. SZEJER, M. (1997). *Des mots pour naître*. Paris, Gallimard, 1997.
- WILHEIM, J. (1969) "A propósito de 'Teorema' de Pasolini". *Jornal de Psicanálise*. São Paulo, 4 (12), 1970.
- _____ (1983). "Anatomia". Monografia apresentada em Reunião Científica da SBPSP, novembro 1983.
- _____ (1988). *A Caminho do Nascimento: uma ponte entre o biológico e o psíquico*. Rio de Janeiro, Editora Imago, 1988.
- _____ (1992). *O que é Psicologia Pré-natal*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1992 Editora Casa do Psicólogo, 1997.
- WINNICOTT, D. W. (1949). "Recordações do nascimento, trauma do nascimento e ansiedades." In: *Da pediatria à psicanálise*. São Paulo, Livraria Francisco Alves Editora, 1988. 313-340.

Joanna Wilhelm

Rua Bocaina, 81
 05013 030 – São Paulo
 (011) 3865 0833
 joannawilhelm@uol.com.br